

## **Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa**

### **Nursing Care to Chemical Dependent: An Integrative Review**

**Lucilene Maria da Silva**

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí  
herlandia16@hotmail.com

**Maria Herlândia de Sousa**

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí  
herlandia16@hotmail.com

**Sauria Soares de Oliveira**

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí  
herlandia16@hotmail.com

**Juliana Macêdo Magalhães**

Mestra em Saúde da Família pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí  
E-mail: [julianamdem@uninovafapi.edu.br](mailto:julianamdem@uninovafapi.edu.br)

---

**Endereço: Lucilene Maria da Silva**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI,  
Enfermagem. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123  
Uruguai64057100 - Teresina, PI – Brasil

**Endereço: Maria Herlândia de Sousa**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI,  
Enfermagem. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123  
Uruguai64057100 - Teresina, PI – Brasil

**Endereço: Sauria Soares de Oliveira**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI,  
Enfermagem. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123  
Uruguai64057100 - Teresina, PI – Brasil

**Endereço: Juliana Macêdo Magalhães**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI,  
Enfermagem. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123  
Uruguai64057100 - Teresina, PI – Brasil

**Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 16/05/2016. Última versão recebida em 03/04/2016. Aprovado em 04/04/2016.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**

## RESUMO

O presente trabalho, objetiva analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao dependente químico. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados do BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). Foram investigados artigos na íntegra, em português, publicados entre os anos de 2009 e 2014. A amostra deste estudo foi composta por 10 estudos. Identificou-se como que a assistência de enfermagem ao dependente químico deve estar voltada para a promoção, prevenção, reabilitação e a integração social do paciente, além de que a equipe de enfermagem deve se capacitar para entender o fenômeno das drogas em todas as fases do problema, com estratégias de superação e enfrentamento do uso/abuso de drogas e qualificados para buscar desenvolver ações de prevenção, as quais devem constituir o foco das políticas de saúde relacionadas a essa temática.

**Palavras-Chave:** Cuidados de Enfermagem. Drogas Ilícitas. Dependentes Químicos.

## ABSTRACT

Analyze the scientific literature about the nursing care to chemical dependent. It is a study of integrative review held in the databases of BDENF (Nursing database) and LILACS (Latin Americana Literature on health sciences). Were investigated articles in their entirety, in Portuguese, published between 2009 and 2014. The sample of this study was composed of 10 studies. Identified as the nursing care to chemical-dependet should be targeted for promotion, prevention, rehabilitation and social integration of the patient. Besides, the nursing staff must prepare to understand the phenomenon of drugs in all phases of the problem, with resilience and coping strategies of the use/abuse of drugs. It was noticed that nurses need to be skilled and seek to develop actions of prevention, which should constitute the focus of health policies related to this theme.

**Key words:** Nursing Care. Illicit Drugs. Chemical Dependents.

## 1 INTRODUÇÃO

A dependência química constitui um grave problema de saúde pública. Assim, deve envolver diferentes áreas de atuação para prestar uma assistência de qualidade ao usuário químico, pois a droga tem a capacidade de modificar a função biológica do organismo, resultando em mudança fisiológica e/ou comportamental.

O uso de álcool e outras drogas é um fator desencadeante de crimes e violências. Diversos estudos constataram a alta proporção de atos violentos quando o álcool ou as drogas ilícitas estão presentes entre agressores, suas vítimas ou em ambos (CHALUB; TELLES, 2006; MOREIRA *et al.*, 2008).

A execução da prática assistencial é de extrema importância para a pessoa com dependência química, que se encontra às margens da população, onde o preconceito acaba atrapalhando de alguma forma no ato de cuidar. Isso é importante na medida em que é relevante para a enfermagem ampliar o trabalho na área de saúde mental, principalmente nas questões relacionadas a usuários de substâncias químicas, que têm mostrado uma situação de saúde pública de difícil trato.

O enfermeiro pode prestar o cuidado ao usuário de drogas pautado nas necessidades do paciente, pois a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do Processo de Enfermagem favorece assistir o paciente de acordo com seu perfil e não somente no modelo biomédico.

Destaca-se a Resolução do COFEN-358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

Sendo assim, este projeto tem como questão norteadora: qual a produção científica relacionada à área de enfermagem sobre a Assistência de Enfermagem ao dependente químico? E objetiva analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao dependente químico.

Foi durante os estágios de Saúde Mental em serviços especializados que surgiu o interesse de se aprofundar sobre a temática, visto a dependência química tem desafiado gestores, profissionais da saúde e a comunidade em geral, as evidentes às dificuldades em abordar essa problemática, além da constatação de que os danos causados em consequência do uso dessas drogas atingem diversos segmentos da sociedade. Por essa razão, observou-se a

importância da SAE pautada em um atendimento qualificado e humanizado na assistência de enfermagem ao dependente químico.

Acredita-se que o estudo científico possa contribuir com a prática assistencial da enfermagem, uma vez que norteia novas reflexões no campo da dependência química, e evidencia a capacidade crítica do revisor auxilia na avaliação dos estudos e na possibilidade de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem ao dependente químico, diante dos resultados encontrados nas pesquisas. Assim, a pesquisa pode produzir mudanças nas indicações para a prática e, a partir deste ponto, realizar a discussão dos principais resultados na pesquisa convencional.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como um estudo de revisão integrativa da literatura que permite a inclusão de literatura empírica e teórica, tendo como uma das principais vantagens a possibilidade de combinar dados de diferentes desenhos de pesquisa. Optou-se neste estudo por uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como base o método de revisão integrativa, o qual propõe a descrição das principais pesquisas utilizadas no trabalho. Para este fim, foram coletados artigos completos nos bancos de dados BDEF (Base de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), publicados entre 2009 e 2014. Este recorte temporal se deu a fim de priorizar as publicações mais atuais, para que se possa compreender o que vem sendo estudado nos últimos anos.

Para inclusão e análise dos artigos foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa, no período de 2009 a 2014 e que atendiam a questão norteadora do estudo, exclusivamente estudos, cuja metodologia fosse de campo (qualitativos ou quantitativos), e que estivessem disponíveis de forma integral nos bancos de dados acima citados. Isso implicou que artigos de revisão, assim como as dissertações e teses de doutorado, ou artigos disponíveis em outros idiomas ou bancos de dados não fizessem parte da pesquisa.

O projeto foi cadastrado na Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação do Programa de Mestrado em Saúde da Família do Centro Universitário (UNINOVAFAPI), analisado e aprovado por meio do protocolo 123/2014. Não houve a necessidade da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o presente trabalho manipula dados de livre-acesso, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético.

Os artigos foram selecionados inicialmente através de resumos, sendo que, posteriormente, foram analisados na íntegra. Como forma de exibir os artigos analisados, de forma mais didaticamente, foram criados quadros, nos quais foram catalogadas as principais informações: Autores/Título/Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados. Esses quadros serviram para melhorar a visualização dos principais critérios de inclusão.

Após a avaliação inicial, os artigos foram comparados entre si, na procura de critérios de semelhança e diferenças. Logo após, os dados obtidos foram registrados em um quadro sinóptico. Este instrumento facilitou a sintetização e a comparação entre os dados encontrados, além de possibilitar a interpretação mais objetiva dos mesmos.

Posteriormente, foi organizado um quadro sinóptico, com presença do nome dos autores/ano de publicação, título, objetivos e resultados dos artigos selecionados. Os mesmos foram enumerados de acordo com a ordem decrescente dos anos de publicações e análise dos artigos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A distribuição dos dez artigos selecionados, de acordo com o ano de publicação foi a seguinte: 02 artigos publicados em 2009, 03 em 2010, 03 em 2011, 01 em 2012 e 01 em 2013, conforme o Quadro 1. No quadro 2 apresentou-se a distribuição dos artigos selecionados segundo tipo de estudo, periódico e país.

Em relação aos autores e tipo de estudo, observa-se que os autores não publicaram mais de um artigo envolvendo a mesma temática e que os estudos brasileiros apresentaram predominância da abordagem descritiva e exploratória, o que não ocorreu com os estudos publicados internacionalmente que não mostraram preferência específica para uma mesma abordagem do estudo. O periódico que mais publicou sobre a temática foi a Revista Brasileira de Enfermagem. Ao analisar os dois quadros, pode-se observar que alguns trabalhos possuem linhas de pesquisa comuns entre si, e, considerando seus eixos temáticos, foram criadas duas categorias, a fim de facilitar a discussão entre os autores. São elas: a assistência de enfermagem ao dependente químico e a contribuição para a assistência de enfermagem ao dependente químico. A escolha dos títulos das categorias se deu, principalmente, utilizando como base os objetos dos estudos (Quadro 3).

### 3.1 A assistência de enfermagem ao dependente químico

O presente estudo demonstra que, a respeito da assistência de enfermagem ao dependente químico, existem limitações na atuação profissional e que, para superá-las, algumas estratégias poderiam ser desenvolvidas, tais como: participação em seminários, jornadas, simpósios, grupos de estudo, além da inserção da família no tratamento do dependente químico.

Lopes *et al.*, (2009) destacam que os profissionais de enfermagem são agentes -chave no processo da transformação social dos países, participando no desenho e na implantação de programas e projetos de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso de álcool e outras drogas, além da interação social.

Monteiro *et al.*, (2011) afirma que a assistência de enfermagem deve incluir os familiares tanto na participação em entrevistas individuais, como em grupos de apoio para orientação e acolhimento do cliente, pois a família pode ser importante no auxílio às mudanças de comportamento e desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável. Além disso, não deve deixar de observar se a família tem dificuldade no manejo, pois isso pode prejudicar no decorrer do tratamento.

Os artigos analisados demonstram a necessidade de atualização dos profissionais de enfermagem, assim como a exigência de competências no atendimento aos dependentes químicos.

Vargas e Duarte (2011) esclarecem que a assistência de enfermagem ao dependente químico pode ser realizada em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS ad e CAPS ad III.

O CAPS ad é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, nos turnos da manhã e tarde; já no CAPS ad III, o atendimento acontece nos três turnos e o usuário pode ficar internado por 15 dias (BRASIL, 2002).

Vargas e Duarte (2011) afirma que este serviço deverá ser composto por uma equipe mínima, da qual o profissional enfermeiro deve planejar sua assistência de forma holística para que seja eficaz e eficiente para os consumidores de adições.

Por essa razão, o profissional de enfermagem, para prestar um serviço de assistência de enfermagem ao dependente químico, deve estar capacitado, além de envolver estratégias que compreendam a família dos adictos e definir o perfil de cada indivíduo para poder oferecer um tratamento individualizado.

### 3.2 A contribuição para a assistência de enfermagem ao dependente químico

Observou-se, a partir do estudo que, para contribuir na assistência de enfermagem ao dependente químico, o profissional de enfermagem deve estabelecer estratégias que favoreçam o serviço de assistência ao dependente químico, promover iniciativas no âmbito comunitário, bem como na assistência direta ao indivíduo e a sua família. Destaca-se ainda, a necessidade de um trabalho em equipe interdisciplinar, como instrumento principal, para a transformação do modelo hospitalocêntrico (Quadro 4).

Almeida Filho *et al.*, (2009) esclarece que o grande equívoco da enfermagem teria sido acreditar que a administração do ambiente hospitalar e o controle burocrático de formulários institucionais fariam das enfermeiras profissionais imprescindíveis no cuidado aos clientes.

Negligenciou, portanto, a assistência direta ao dependente químico, a inclusão da família e o trabalho em equipe interdisciplinar (BRAUN; DELLAZZANA-ZANON; HALPERN, 2014). Então, percebe-se que a assistência ao ser humano implica considerar as diferentes dimensões que o compõem.

Para Backes *et al.* (2012), dentre as dimensões, as menos consideradas e as que mais geram dúvidas e desconforto entre os profissionais de saúde, são a religiosidade e a espiritualidade. Elas têm sido avaliadas, conforme várias evidências científicas, importantes aliadas na vida das pessoas e, por essa razão, a realização de oficinas estabelecem estratégias capazes de estimular o repensar de atitudes e comportamentos, bem como reassumir a vida com base em novos valores e ideais.

A religiosidade e a espiritualidade são requisitos necessários à prática profissional do enfermeiro, uma vez que ele deve ter uma visão integral do ser humano na sua assistência. Assim, o enfermeiro deve conhecer a religião de seus pacientes, encorajar, auxiliar e reforçar a sua espiritualidade, pois isso fortalece os adictos no tratamento.

Para Savoldi *et al.*, (2003) tanto o trabalhador de saúde como o usuário dos serviços de saúde devem ser cuidados na íntegra de suas dimensões física, emocional, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional.

Ademais, na vida profissional do enfermeiro evidenciou-se a necessidade de cursos específicos para os profissionais que trabalham com adictos, uma vez que a maior parte dos cursos de formação não possui essa preocupação. Demonstrou-se no presente estudo, a necessidade da capacitação, e o estabelecimento de diversas estratégias que somente poderão ser definidas através da análise do perfil individualizado de cada dependente químico.

Assim, Vargas e Duarte (2011) esclarecem, através de sua pesquisa, que a maioria (75%) dos participantes entrevistados afirma não possuir especialização em saúde mental, e (68,8%) não possui formação específica em álcool e outras drogas. Com relação à participação em cursos de capacitação, a maioria (87,5%) informou ter feito algum curso desse tipo nos últimos cinco anos. Quando se analisou a formação, na graduação em enfermagem, de questões relacionadas às substâncias psicoativas, (93,8%) negaram ter recebido qualquer tipo de preparo na área.

Percebe-se que a maioria dos enfermeiros que atuam na assistência aos consumidores de adições carece de formação específica nessa área, uma vez que na graduação não recebem subsídios suficientes para assistir essa demanda.

#### **4 CONSIDERAÇÃO FINAIS**

O estudo evidenciou que alguns enfermeiros não estão preparados para prestar assistência de enfermagem aos adictos, o que revela que ainda existe pouca preocupação das instituições formadoras com a temática álcool e outras drogas durante a formação do enfermeiro.

Por essa razão, o estudo realizado demonstra avanços para a enfermagem no campo das adições, pois existe um fornecimento de dados sobre a busca do conhecimento do enfermeiro diante da ausência de capacitações formais na área para atuação nesse novo cenário de práticas. Além disso, contribui para a construção do conhecimento sobre como vem se dando a inserção e o preparo do enfermeiro nesses espaços, constatando que se configuram em um vasto campo de pesquisa para a enfermagem.

Os resultados do estudo contribuem para a discussão da inclusão de conteúdo específicos na temática das substâncias psicoativas nos currículos dos profissionais de saúde, além de evidenciar a necessidade de esses serviços disponibilizarem estratégias que visem à capacitação formal de seus profissionais, garantindo uma assistência de qualidade baseada em princípios técnico-científicos.

Há menos de uma década, os CAPS ad foram regulamentados em todo território nacional, portanto, poucos estudos têm sido realizados sobre esses serviços e, em específico, na área da enfermagem. Frente a isso, sugere-se que mais estudos dessa natureza sejam realizados, abrangendo outras amostras de serviços, no sentido de ampliar os dados sobre essa situação em outras regiões do país.

Destaca-se, que os enfermeiros necessitam estar qualificados e buscar desenvolver ações de prevenção, as quais devem constituir o foco das políticas de saúde relacionadas a essa temática, pois o consumo de drogas é um problema de saúde pública e afeta a sociedade de maneira geral. Portanto, é imprescindível que as ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas sejam articuladas entre os serviços de saúde e instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A. J.; MORAES, A. E. C.; PERES, M. A. de A. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **Rev. Rene. Fortaleza**. v. 10, n. 2, abr./jun.2009.

BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; MEDEIROS, H. M. F.; SIQUEIRA, D. F.; PEREIRA, S. B.; DALCIN, C. B.; RUPOLO, I. Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 46, n. 5. Out 2012.

BRASIL, M. S. **Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002**. (2002). Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

BRAUN, L. M.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; HALPERN, S. C. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 122-144, dez. 2014.

CHALUB, M.; TELLES, L. B. Álcool, drogas e crime. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 28, supl. 2, a out. 2006.

GOUVEA, M. F.; SILVA, G. H. G. A.; LIMA, C. V. de. Atuação da enfermagem no tratamento do dependente químico de cocaína e crack. **Revista Unincor**. Universidade Vale do Rio Verde. v. 1, n. 2, 2011.

HUMENIUK, R.; POZNYAK, V. Intervenção breve para o abuso de substâncias: guia para uso na Atenção Primária à Saúde. [online]. 2004, v. 57, n. 3. Disponível<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852008000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852008000300005)>.acesso Em 14 de Mai.2014.

KAISER, D. E.; SILVA, J. O. Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem. **Ciênc Cuid Saúde**. v. 9, n. 1, Jan/ Mar 2010, p: 161-166.

LOPES, G. T.; LEMOS, B. K. J.; LIMA, H. B. de.; CORDEIRO, B. R. C.; LIMA, L. dos S. V. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. v. 62, n. 4, July/Aug. 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, Florianópolis, out./dez. 2008, p: 758-764.

MONTEIRO, C. F. *et al.* Perfil sócio-demográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan - mar, 2011, p: 90-95.

MOREIRA, T. C. *et al.* Community violence and alcohol abuse among adolescents: a sex comparison. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 84, n. 3, 2008.

PORTUGAL, F. B.; CORRÊA, A. P. M.; SIQUEIRA, M. M. de. Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v. 6, n. 1, 2010.

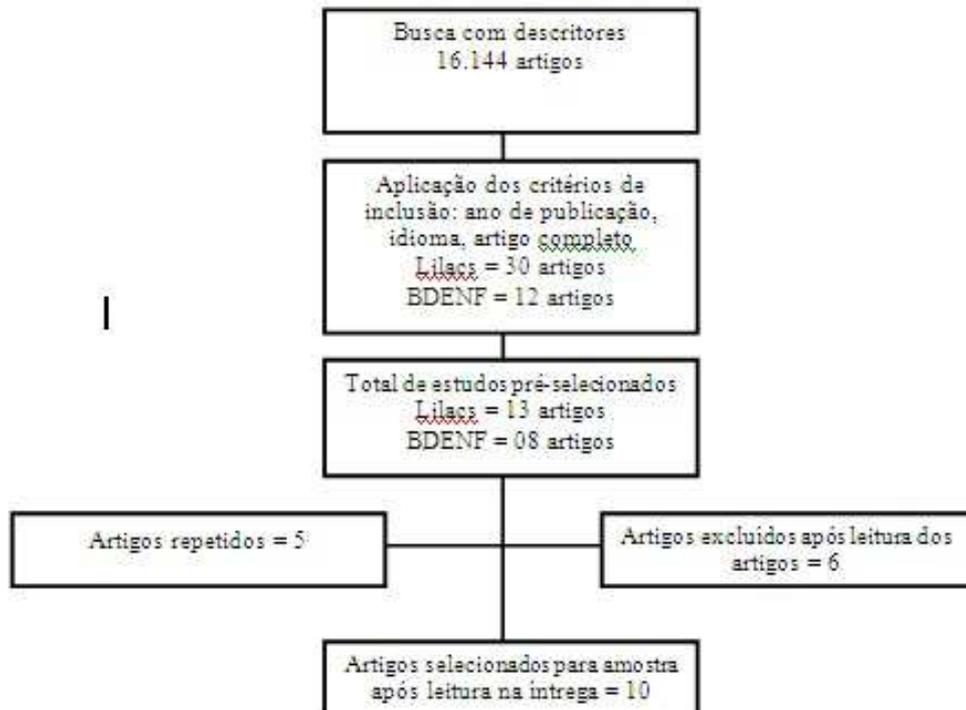
SAVOLDI, N. A. *et al.* Em busca do bem-estar e do modo de ser do trabalhador saudável. **Esc Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v.7, n. 3,2003.

SILVA, L. H. P.; BORBA L. O.; PAES, M. R.; GUIMARÃES, A. N.; MANTOVANI, M. F.; MAFTUN, M. A. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Esc Anna Nery**. v. 14, n. 3, jul-set. 2010, p: 585-590.

SILVA JÚNIOR, F. J. G.; LIMA, L. A. de A.; SILVA, I. J. B.; SILVA, G. R. F; LUZ, M. H. B. A.; MONTEIRO, C. F. S. O cuidado do enfermeiro ao usuário de crack: reflexões sob a ótica dos princípios da teoria holística. **Cultura de los Cuidados**. Ano XVII, v. 37. 2013.

VARGAS, D.; DUARTE, F. A. B. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. **Enferm. Florianópolis**, v. 20, n. 1, Jan./Mar. 2011.

## APÊNDICES

**Figura 1** – Apresentação da estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos que abordam a assistência de enfermagem ao dependente químico segundo o ano de publicação e autor, na base de dados da BVS - 2009 a 2014.

Estudo	Autor	Título	Ano
E1	Almeida Filho, A. J. de; Moraes, A. E. C.; Peres, M. A. de A.	Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica	2009
E2	Lopes, G. T.; Lemos, B. K. de J.; Lima, H. B. de; Cordeiro, B. R. C.; Lima, L. dos S. V.	Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas	2009
E3	Silva, L. H. P.; Borba, L. O.; Paes, M. R.; Guimarães, A. N.; Mantovani, M. F.; Maftun, M. A.	Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico	2010
E4	Kaiser, D. E.; Silva, J. O. da.	Oficina de Fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem	2010
E5	Portugal, F. B.; Corrêa, A. P. M.; Siqueira, M. M. de.	Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool	2010
E6	Monteiro, C. F. S.; Fé, L. C. M.; Moreira, M. A. C.; Albuquerque, I. E. M.; Silva, M. G.; Passamani, M. C.	Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-AD do Piauí	2011
E7	Gouveia, M. F.; Silva, G. H. G. A.; Lima, C.V. de	Atuação da enfermagem no tratamento do dependente químico de cocaína e crack	2011
E8	Vargas, D.; Duarte, F. A. B.	Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área	2011
E9	Backes, D.S.; Backes, M. S.; Medeiros, H. M. F.; Siqueira, D. F. de; Pereira, S. B.; Dalcin, C. B.	Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos	2012
E10	Silva Júnior, F. J. G.; Alves, L. de A. L.; Barreto, I. J. S.; Freitas, G. R. da S.; Barros, M. H. A. L.; Ferreira, C. de S. M.	O cuidado do enfermeiro ao usuário de crack: reflexões sob a ótica dos princípios da teoria holística	2013

Fonte: Pesquisa em base de dados da BVS, 2009 a 2014, Brasil. 2014.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos selecionados, segundo tipo de estudo, País e fonte de publicação - Brasil - 2009 a 2014.

Estudo	Tipo de estudo	Fonte de publicação	País
E1	Estudo descritivo-exploratório	Rev. Rene. Fortaleza	Brasil
E2	Estudo descritivo-exploratório	Rev. Bras. Enferm.	Brasil
E3	Estudo descritivo	Rev. Bras. Enferm.	Brasil
E4	Estudo exploratório descritivo	Cienc Cuid Saude	Brasil
E5	Estudo descritivo retrospectivo	<u>Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas</u>	Brasil
E6	Estudo quantitativo	Rev. bras. Enferm	Brasil
E7	Estudo descritivo	Rev. de Iniciação Científica Unincor	Brasil
E8	Estudo transversal quantitativo	Texto Contexto Enferm	Brasil
E9	Estudo transversal descritivo	Rev Esc Enferm USP	Brasil
E10	Estudo descritivo	Cultura de los cuidados	Brasil

Fonte: Pesquisa em base de dados da BVS, 2009 a 2014, Brasil. 2014.

Quadro 3 – Fatores indicados para colaborar na assistência de enfermagem ao dependente químico, diante dos resultados encontrados nas pesquisas, de acordo com os artigos pesquisados - Brasil - 2009 a 2014.

<b>E1</b>	Implantação do modelo de assistência psiquiátrica, a reorganização dos serviços e das ações de saúde mental com o surgimento de dois novos serviços de atenção representados pelos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).
<b>E2</b>	Articulação das equipes do CAPS se com os Conselhos Municipais de Saúde para exerçam pressão junto ao poder público municipal, a fim de que se promova a aquisição de profissionais, cuja qualificação atenda à especificidade dos serviços de Saúde Mental.
<b>E3</b>	Planejamento das ações nos serviços de reabilitação voltado à atenção integral dessa população, visto que a política nacional do Brasil preconiza e assegura aos dependentes químicos o direito a um modelo de tratamento integrado e descentralizado.
<b>E4</b>	Utilização de uma Oficina de Fanzine como instrumento potente de transformação como processo educativo, uma alternativa de abordagem para o trabalho da enfermagem.
<b>E5</b>	Conhecer o perfil de uma população é de suma importância, pois conhecendo a situação é possível sugerir e programar ações para melhor atendimento.
<b>E6</b>	Necessária existência de centros de atendimento compatíveis com essa realidade como objetivo de promover iniciativas no âmbito comunitário bem como na assistência direta ao indivíduo e a sua família.
<b>E7</b>	Atuação do enfermeiro voltada para a promoção, prevenção, reabilitação e a integração social do paciente. Equipe de enfermagem capacitada para entender o fenômeno das drogas em todas as fases do problema, com estratégias de superação e enfrentamento do uso/abuso de drogas.
<b>E8</b>	Todos os profissionais com formação em dependência química e as fontes de conhecimento utilizadas pelos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas
<b>E9</b>	Cuidado integral ao ser humano por meio de oficinas de espiritualidade
<b>E10</b>	Assistência holística e humanizada

Fonte: Pesquisa em base de dados da BVS, 2009 a 2014, Brasil. 2014.

Quadro 4 – Contribuição para a Assistência de Enfermagem ao dependente químico, de acordo com os artigos pesquisados - Brasil - 2009 a 2014.

<b>E1</b>	Promoção iniciativas no âmbito comunitário, bem como na assistência direta ao indivíduo e a sua família.
<b>E2</b>	Necessidade de um trabalho em equipe interdisciplinar, como instrumento principal, para a transformação do modelo de assistência anterior, hospitalocêntrico.
<b>E3</b>	Os profissionais da área da saúde devem dar importância ao componente físico no momento da avaliação do usuário de substância psicoativa.
<b>E4</b>	Problematização da construção da coletividade de conhecimentos nessa realidade social concreta, além de contribuir para a conscientização sobre a dependência química.
<b>E5</b>	Definido o perfil das comorbidades nos pacientes que frequentaram o PAA (Programa de Atendimento ao Alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo) contribui para o planejamento de tratamento diferenciado, em busca da eficácia e da eficiência para os alcoolistas portadores de comorbidades.
<b>E6</b>	O autor do estudo aponta avaliação diagnóstica, aconselhamentos e cuidados de saúde em geral como contribuições para a assistência de enfermagem ao dependente químico.
<b>E7</b>	Identificação das alterações psicossociais e clínicas apresentadas pelos usuários de cocaína e crack e a atuação do enfermeiro nesse processo.
<b>E8</b>	A maioria (75%) dos sujeitos entrevistados afirma não possuir especialização em saúde mental, e 68,8% não possui formação específica em álcool e outras drogas. Com relação à participação em cursos de capacitação, a maioria (87,5%) informou ter feito algum curso desse tipo nos últimos cinco anos. Quando se analisou a formação, na graduação em enfermagem, de questões relacionadas às substâncias psicoativas, 93,8% negaram ter recebido qualquer tipo de preparo na área. Portanto, evidenciou-se a necessidade de cursos específicos para os profissionais que trabalham codependentes químicos.
<b>E9</b>	Realização de oficinas que estabeleçam estratégias capazes de estimular o repensar de atitudes e comportamentos, bem como reassumir a vida com base em novos valores e ideais.
<b>E10</b>	O enfermeiro deve compreender o usuário de crack como um ser biopsicossocial cujas repercussões do consumo dessa substância transgridem a dimensão física, sobremaneira dificultando a assistência de enfermagem tradicional.

Fonte: Pesquisa em base de dados da BVS, 2009 a 2014, Brasil. 2014.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SILVA, L. M, *et al.* Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v.3, n.2, art.4, p. 46-61, jul./dez. 2016.

Contribuição dos Autores	L. M. Silva	M. H. Sousa	S. S. Oliveira	J. M. Magalhães
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X